



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

FERNANDA HENRIQUES DE LIMA

**FANFICTION: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

**CAMPINA GRANDE
2019**

FERNANDA HENRIQUES DE LIMA

**FANFICTION: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada na Licenciatura em Língua e Literatura Inglesa.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732f Lima, Fernanda Henriques de.
Fanfiction [manuscrito] : conceito, características e possibilidades no ensino de inglês como língua adicional / Fernanda Henriques de Lima. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Ensino de língua estrangeira. 2. Gênero textual. 3. Fanfiction. 4. Narrativa ficcional. I. Título
21. ed. CDD 372.65

FERNANDA HENRIQUES DE LIMA

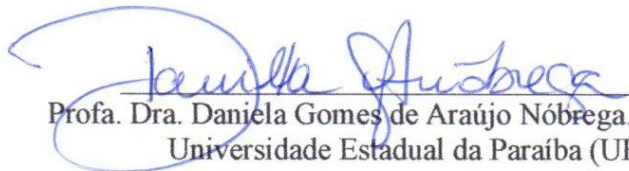
**FANFICTION: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

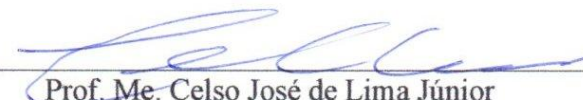
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Letras - Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada na Licenciatura em Língua e
Literatura Inglesa.

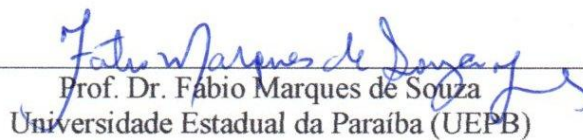
Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 19/06/19.

BANCA EXAMINADORA

 10,0
Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0
Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0
Prof. Dr. Fabio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Exemplo de capa de fanfic no Nyah!Fanfiction.....	14
Figura 2 –	Exemplo de capa de fanfic no Spirit Fanfics e Histórias.....	14
Figura 3 –	Página com exemplos de categorias no FanFiction.Net.....	16
Figura 4 –	Página com exemplos de Gêneros no Spirit Fanfics e Histórias.....	16
Figura 5 –	Página de aulas no Spirit Fanfics e Histórias.....	18
Figura 6 –	Página com exemplo de dicas gramaticais no Nyah!Fanfiction.....	18
Figura 7 –	Página com exemplos de fanfics em Português com títulos em Inglês.....	19
Figura 8 –	Exemplo de uma fanfic traduzida do Inglês no FanFiction.Net.....	21

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1.	GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS (GTDs)	7
2.2.	GÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL (GTM)	8
2.3.	GTDs E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	9
2.4.	GTD FANFICTION	10
2.5.	POSSIBILIDADES DE USO DE FANFICTIONS EM AULAS DE LI.....	11
3.	METODOLOGIA	12
4.	O GTD FANFICTION E AS POSSIBILIDADES DE USO NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL.....	13
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

FANFICTION: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Fernanda Henriques de Lima *

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de analisar o uso da *Fanfiction* como uma proposta para o Ensino de Línguas, sugerindo algumas possibilidades nas quais esse gênero textual pode ser utilizado. Para isso, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) contextualizar brevemente os estudos dos gêneros textuais digitais (GTDs); (ii) discorrer a respeito dos gêneros textuais multimodais (GTM) e da relação dos (GTDs) com o ensino de línguas; e (iii) apresentar o conceito e características da *fanfiction* discutindo seu possível uso enquanto GTD no ensino de língua inglesa, objeto de discussão nesse trabalho. Com relação à metodologia, este estudo é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Bibliográfica, pois segundo Santos et al (2007), as informações contidas em um estudo desse tipo são extraídas de materiais já publicados, a saber, artigos acadêmicos, livros etc. Qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), os dados apresentados foram analisados de maneira a evidenciar a qualidade deles por meio de sua interpretação feita pelo autor sem variantes numéricas. No caso deste estudo, foram utilizadas como corpus de análise algumas *fanfictions* extraídas de plataformas *online*. Para embasar este estudo, foi feito uso das contribuições de Marcuschi (2002); Marcuschi (2004); Pinto (2009); Barros (2009); Alves e Souza (2016); Clemente (2013); Adati, Ferreira e Cristóvão (2017); Souza e Marins (2014) e Cavalcanti (2010). Por fim, acreditamos que o uso de *fanfictions* no ensino de línguas pode motivar os alunos no desenvolvimento linguístico já que está relacionado às novas tecnologias e aos interesses pessoais, bem como cremos que este estudo e sua temática podem abrir novos caminhos para o desenvolvimento de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira. Gênero Textual. Fanfiction. Narrativa ficcional.

FANFICTION: CONCEPT, CHARACTERISTICS AND POSSIBILITIES IN ENGLISH TEACHING AS AN ADDITIONAL LANGUAGE

ABSTRACT

This work has the general objective of analyzing the use of *Fanfiction* as a proposal for Language Teaching, suggesting some possibilities in which this textual genre can be used. For this, the following specific objectives were stipulated: (i) contextualize the studies of digital textual genres (DTGs); (ii) discuss multimodal textual genres (MTGs) and the relationship of (DTGs) with language teaching; and (iii) present the concept and characteristics of *fanfiction* discussing its possible use as DTG in English teaching, object of discussion in this study. Regarding the methodology, this study is a qualitative bibliographical research. According to Santos et al (2007), the information contained in a study of this type is extracted from published materials, such as academic articles, books, etc. Qualitative, because according to Gerhardt and Silveira (2009), the data presented were analyzed in order to evidence their quality through its interpretation by the author without numerical variants. In this case, some *fanfictions* extracted from online platforms were used as analysis corpus. In order to base this study, the following contributions were used: Marcuschi (2002); Marcuschi (2004); Pinto (2009); Barros (2009); Alves and Souza (2016); Clement (2013); Adati, Ferreira and Cristóvão (2017); Souza and

* Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: fernnandahenriques@gmail.com

Marins (2014) and Cavalcanti (2010). Finally, we believe that the use of *fanfictions* in language teaching can motivate students in language development since it is related to the new technologies and personal interests, and we believe that this study and its theme may open new ways for the development of more research in this area.

Keywords: Foreign Language Teaching. Textual Genres. Fanfiction. Fictional narrative.

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias têm sido notórias em meio a toda essa geração digital. Com elas surgem novos gêneros textuais que podem ser utilizados como instrumento de ensino não só da língua materna, mas de línguas adicionais¹. Entre esses gêneros, estão as *Fanfictions*, narrativas criadas por fãs de um determinado ícone midiático, que são publicadas em plataformas específicas no meio digital como forma de demonstrar o amor do escritor pela obra original utilizada como base para uma nova história.

Com o estudo desse gênero, busca-se chegar a uma resposta à seguinte questão: É possível utilizar o gênero textual digital e multimodal nas aulas de línguas adicionais, principalmente nas aulas de Inglês? As hipóteses são que ao utilizar os interesses pessoais dos estudantes de línguas adicionais em contexto de sala de aula, o professor pode conseguir despertar o engajamento de seus alunos. Assim, eles (alunos) podem apresentar um melhor desempenho nas atividades e demonstrar mais facilmente o aprendizado adquirido dentro e fora da sala de aula.

O tema foi escolhido com a justificativa de que a autora dessa pesquisa é uma professora em formação inicial e é usuária ativa dessas plataformas voltadas ao Gênero Textual Digital (GTD) *fanfiction*, e como escritora e leitora do gênero textual em questão, acredita que ele pode ser uma ferramenta muito útil e, talvez, bem aceita pelos estudantes de língua inglesa nas escolas de ensino regular (sobretudo no fundamental II e ensino médio). Pois se trata de um universo aberto a todos os tipos de possibilidades, o que pode atrair a atenção e interesse dos estudantes.

Com o gênero textual escolhido para realização dessa pesquisa, tem-se como principal objetivo o de analisar as possibilidades de uso da *fanfiction* como um GTD e Multimodal nas aulas de línguas adicionais, demonstrando, assim, a importância do uso de artifícios que desencadeiam a participação e interesse dos alunos nas aulas a partir do uso de tecnologias o que, consequentemente, pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: (i) contextualizar brevemente os estudos dos gêneros textuais digitais (GTDs); (ii) discorrer a respeito dos gêneros textuais multimodais e da relação dos (GTDs) com o ensino de línguas; e, por fim, (iii) apresentar o conceito e características da *fanfiction* discutindo o seu possível uso enquanto GTD no ensino de língua inglesa.

A presente pesquisa, portanto, foi realizada à luz das contribuições trazidas pelos estudos de Marcuschi (2002); Marcuschi (2004); Pinto (2009); Barros (2009); Alves e Souza (2016); Clemente (2013); Adati, Ferreira e Cristóvão (2017); Souza e Marins (2014) e Cavalcanti (2010). Este estudo está dividido nos seguintes tópicos: Gêneros Textuais Digitais (GTDs); Gênero Textual Multimodal (GTM); GTDs e o Ensino de Língua Inglesa; GTD Fanfiction; Possibilidades de uso de *Fanfictions* em aulas de LI; Metodologia; Discussão dos

¹ Da mesma maneira que Souza e Santos (2018), optamos pelo termo “língua adicional” ao invés de “língua estrangeira”, pois acreditamos que o termo adotado aproxima o aprendiz da língua alvo, não a tornando algo distante e diferenciado, mas sim alcançável e conhecido.

dados: “o GTD *fanfiction* e as possibilidades de uso no Ensino de Inglês como Língua Adicional” e, por fim, as Considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos o suporte teórico utilizado como base para a pesquisa desenvolvida. No primeiro momento (2.1), contextualizamos alguns estudos voltados aos gêneros textuais digitais e suas relações com eventos socioculturais e coletivos, enquanto parte integrante das inovações tecnológicas; no segundo momento (2.2), discutimos o conceito de gênero textual multimodal, enquanto apresentamos os motivos que fazem com que as *fanfictions* sejam reconhecidas como parte dele; no terceiro ponto (2.3), discutimos a necessidade de atualização dos meios e gêneros textuais utilizados pelos professores em prol de uma melhor interação no processo de aprendizagem por parte dos alunos; em seguida, no quarto ponto (2.4), apresentamos o conceito e as características das *fanfictions*; por fim, no quinto ponto (2.5), abordamos as *fanfictions* como uma opção de gênero textual multimodal a ser usada em aulas de língua inglesa fazendo uso dos interesses pessoais dos alunos, e a motivação seguida pela inovação apresentada em sala a partir do gênero.

2.1. GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS (GTDs)

Falar de gêneros textuais digitais é também falar de eventos comunicativos diversos, situados em ambientes digitais. Contudo, precisamos esclarecer o que, de fato, significa gêneros textuais para melhor entendermos os gêneros textuais digitais. Marcuschi (2002), um dos estudiosos da linguística aplicada que explica os gêneros textuais, afirma que os gêneros são caracterizados como eventos textuais dinâmicos, que surgem através das necessidades e atividades socioculturais e também estão relacionados às inovações tecnológicas. Partindo desse pressuposto, pode-se observar toda a evolução tecnológica e o que surgiu juntamente a ela. Pois, com o uso de computadores, celulares e internet, surgiram novas necessidades e, conseqüentemente, novos gêneros textuais. Ainda segundo o autor (2002), os gêneros textuais são “fruto do trabalho coletivo, (...) [e] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.” (MARCUSCHI, 2002, p.19). Bem como eles “não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas.” (MARCUSCHI, 2002, p.35).

Pode-se relacionar essa perspectiva de definição com o fato de que todas as nossas comunicações fazem uso de algum gênero, demonstrando assim, a importância de seu estudo e uso ao observar o comportamento cotidiano do ser humano, bem como suas necessidades que sempre se fazem presente e em constante renovação. Podemos perceber, também, que um gênero não se torna gênero porque uma pessoa o usa ou o inventa. Ele adquire o título e conceito através do uso das massas, i.e. da maioria das pessoas numa comunidade, e da crescente prática e funcionalidade em situações comunicativas distintas.

é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual* (MARCUSCHI, 2002, p.22).

O surgimento e aumento do uso de novos gêneros – como os digitais, por exemplo – não desvalorizam os demais, apenas necessitam também de atenção e estudos, já que estamos lidando com a era digital e seus nativos. Sendo assim, torna-se necessária a atualização das

diversas maneiras relacionadas ao ensino e letramento², de acordo com as necessidades dos professores e aprendizes. Mas Marcuschi (2002, p.20) salienta que “A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas.”. Ele explica que a intensidade do uso e das necessidades comunicativas das novas tecnologias são o que originam os gêneros e não apenas as tecnologias em si. Elas dão suporte e seguem ajudando e abrigando os novos gêneros.

Muitos gêneros textuais digitais já se fazem bem conhecidos, e outros já não tão conhecido assim pela maioria das massas. Mas são usados com grande intensidade por uma determinada faixa-etária, ou grupo específico de pessoas. “O fato inconteste é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som” (MARCUSCHI, 2004, p.19).

Segundo Marcuschi (2002), há uma tendência de surgimento de novos gêneros com formatos de outros gêneros já existentes, porém, agora com novos objetivos ou funcionalidades em novos meios comunicativos. Um exemplo disso é o gênero textual digital *fanfiction*, que utiliza de alguns formatos ou elementos de outros gêneros, porém, são dispostos em novas e específicas plataformas voltadas para um público alvo. Esse GTD advém da *Comunicação mediada por computador* (CMC) ou comunicação eletrônica, termos citados por Marcuschi (2004). O gênero citado se encaixa nesses termos porque é disponibilizado em sites em que o leitor pode interagir diretamente com o escritor e/ou a história, e também porque “A CMC abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que afloram nesse contexto” (MARCUSCHI, 2004, p.16).

O GTD *fanfiction* está inserido no conceito de comunidade, pois se encaixa em todas as suas características. Ele está inserido em plataformas que possuem diversos membros e que formam relacionamentos pessoais, que se ajudam e que compartilham entre si seus valores, interesses e gostos. Eles também participam mutuamente na produção ou consumo e compartilhamento dos textos produzidos. E as plataformas que mantêm os trabalhos de *fanfiction* apresentam durabilidade e recebem cada vez mais membros ao longo dos anos. (ERICKSON, 1997 *apud* MARCUSCHI, 2004).

2.2. GÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL (GTM)

Os Gêneros Textuais Multimodais transmitem seus significados ao utilizar mais do que um código semiótico. Este código semiótico ou modos de linguagens (visual, sonoro, gestual, imagético) podem interagir num único espaço, construindo o significado de um determinado gênero textual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 *apud* PINTO, 2009). Por exemplo, tirinhas e HQs são gêneros textuais multimodais uma vez que apresentam semioses/modos de linguagens diferentes interagindo em prol da construção de uma história. Esses gêneros usam em suas composições cores, personagens com gestos, onomatopeias e a escrita em balões de fala, exemplos de aspectos multimodais.

Com o avanço das tecnologias, as pessoas acabam tendo mais contato com vários gêneros textuais multimodais, uma vez que é no meio digital que encontramos links, hiperlinks, e várias semioses interagindo em plataformas e /ou sites. Essa nova configuração de informação no meio digital, tende a modificar as formas de comunicação nesse ambiente que também se caracteriza como multimodal. No *Facebook*, *Skype*, *WhatsApp*, *chats online*,

² Oriundo da língua inglesa com o termo ‘literacy’, ‘letramento’ surgiu na década de 1980, segundo aponta Kleiman (1995), por Mary Kato no Brasil em 1986, com o objetivo de nomear e identificar as práticas sociais da escrita.

por exemplo, os usuários fazem uso de áudio, Emojis (figuras que representam a escrita), juntamente com a escrita para não somente compreender o que o outro está escrevendo, mas também para deixar a mensagem mais compreensível. Com essa gama de recursos multimodais encontradas no meio digital, novas práticas de leitura e escrita vêm surgindo. Reforçando essa explicação, Pinto (2009) argumenta que a leitura não deve manter foco apenas na mensagem escrita, mas em todo o conjunto que a forma e a complementa, como a formatação, fonte e presença de imagens. A leitura e a escrita devem se atentar a todos esses aspectos para que se enxergue que os sentidos só serão obtidos eficientemente ao analisar todos os modos semióticos do texto (PINTO, 2009).

Atualmente é cada vez mais comum a exposição das pessoas às novas tecnologias (computador, internet, caixa eletrônico, etc.) que exigem o domínio de novas práticas de leitura/escrita e uma maior interação entre discurso verbal (prática de leitura e escrita) e discurso visual (prática de leitura e imagem) (PINTO, 2009, p. 255).

Nesse contexto, a *fanfiction* também pode ser definida como um gênero textual multimodal, pois além da escrita em si e sua organização estrutural, pode haver a presença de imagens e até mesmo de músicas e vídeos para incrementar o texto e os valores e sentidos que ali estão sendo passados através da variedade de códigos semióticos presentes, fazendo com que o leitor compreenda melhor os acontecimentos de uma determinada narrativa.

É reafirmado aqui, portanto, que “A língua falada ou escrita não pode ser entendida senão ligada a outros modos de representação que participam da composição de um texto.” E que “o ato de ler não deve se centralizar na escrita, já que esta se constitui como um elemento representacional que coexiste com a presença de imagens e de diferentes tipos de informação” (BARROS, 2009, p.162).

2.3. GTDs E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Com a grande variedade de gêneros textuais digitais e com a nova geração em que os alunos têm sua realidade quase que toda voltada às tecnologias e ao mundo virtual, torna-se necessário a atualização dos meios e gêneros abordados pelos professores. Se a nova geração se encontra continuamente interessada no meio virtual, por que não utilizar isso em favor do ensino e aprendizagem? Muitos pesquisadores e professores já chegaram a esse mesmo questionamento e já fazem uso de diversas plataformas com o intuito de facilitar e melhorar o ensino como um todo. Diante dessa realidade, Alves e Souza (2016) afirmam que por causa da nova realidade de conhecimento veloz e dinâmico, proveniente do advento da internet e do uso das novas tecnologias de informação, cabe ao professor o ato de refletir e redefinir seu papel social em sala de aula, buscando a sintonia com o mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, nada disso é diferente com relação ao ensino da língua inglesa. E isso se torna notório pela quantidade de sites e aplicativos voltados para o ensino dessa língua adicional. Um exemplo básico e bem sucedido disso é o site e aplicativo para celular e *tablet*, o já conhecido *Duolingo*. Ele, assim como outros, possibilita o estudo por conta própria, e ainda permite seu uso em sala de aula.

Nessa linha de pensamento e de acordo com o GTD *fanfiction*, citado anteriormente e que será mais bem discutido mais a frente, ele também pode ser uma opção a ser utilizada no ensino não só da língua materna, mas também, no ensino de uma variedade de línguas adicionais. Por tratar-se de um gênero disposto em inúmeras plataformas e nos mais variados idiomas, e por se tratar em geral de assuntos e trabalhos da atualidade que estão em alta e dentro dos interesses dos jovens ou de trabalhos consagrados que atravessam gerações.

Nesse sentido, as séries de TV, filmes, livros, animes, jogos de videogames mais famosos já foram e estão sendo palco e base para criação de novas histórias por vários criadores que visam apenas o prazer da escrita e leitura, além do compartilhamento do que mais gostam com outras pessoas que partilham dos mesmos interesses. E tudo isso fora do contexto escolar, tudo é feito por prazer e não por cobrança ou fins lucrativos. E talvez seja um pouco arriscado de afirmar, mas há realmente a chance de a grande maioria desses escritores/leitores estarem ainda na fase escolar.

Sendo assim, pode ser equivocado afirmar que os alunos não são interessados pela leitura e escrita. Talvez eles só precisem ser cativados por um novo meio de ver os estudos. Talvez a tentativa possa vir a ser interessante não só para o professor como para os alunos. E como Marcuschi (2004, p.17) afirma, o meio digital pode vir a propiciar, uma “interação altamente participativa”. Falando em interação participativa, podemos imaginar um cenário em que o aluno se interesse e embarque sem protestos num trabalho que o faça ter contato com sua obra favorita e que lhe dê a chance e o prazer de tornar-se criador e até mesmo um tipo de coautor naquele trabalho em específico.

2.4. GTD FANFICTION

Começando com uma breve história da popularização do gênero no país, Clemente (2013, p.58) explica que “No Brasil, as *fanfictions* cresceram a partir da década 1990, isso fez com que a prática fosse quase restrita a alguns gêneros de ficção científica, com o tempo outras obras ficcionais foram expandindo-se dentre as *fanfics*.” Esse processo se alavancou com a popularização da internet.

As *fanfictions* são também conhecidas como *fanfic* ou simplesmente *fic*, e seu nome vêm das palavras em inglês *Fan* que significa Fã, e *fiction* de ficção. Ou seja, são histórias criadas por fãs de um ou vários ícones midiáticos, e estão inseridas no meio digital. Podem ser facilmente pesquisadas em plataformas criadas em sua maioria, exclusivamente para o gênero. O seguinte conceito de Jenkins (2009 *apud* ADATI; FERREIRA; CRISTÓVÃO, 2017, p.2) pode ser ainda mais claro:

estão inseridas neste universo e são parte importante deste processo de socialização situada em ambientes digitais. Elas podem ser descritas como narrativas fictícias criadas e consumidas por fãs de determinado ícone midiático (filmes, livros, seriados televisivos, jogos de videogame, entre outros), circulando em espaços de afinidades digitais, isto é, espaços em que indivíduos se envolvem em uma determinada prática, movidos por um interesse em comum.

As *fanfics* seguem uma sequência narrativa e apresentam situação inicial, complicação, resolução e desfecho. Desse modo, o escritor desse gênero utiliza de um universo já existente em outro ícone midiático e seus personagens para criar uma nova narrativa em um universo alternativo. Ou pode apenas se apropriar de todas as informações como universos e personagens e criar uma nova versão da história ou uma continuação para o final que o *ficwriter* (escritor de *fanfics*) julgou não ter sido suficiente como desfecho. E estas ações geralmente não desencadeiam processos por direitos autorais pelo fato de os escritores serem fãs que desenvolvem o trabalho sem fins lucrativos e em sua maioria são consumidores dos produtos originais.

Como Clemente (2013, p.58) explica, “a intenção do fã não será de rentalizar suas histórias, mas tornar-se coautor e admirador da obra original por meio das posturas, visões e opiniões formadas a partir do envolvimento com o objeto”. O escritor conhece a obra original,

que aqui podemos chamar também de obra fonte, a admira e tem o intuito de escrever a sua versão e compartilhar com outros leitores, tornando-se escritor e coautor de sua obra favorita, tendo parte também na criatividade apresentada ali. Já que ele não a copiou, mas criou ou modificou alguns ou todos os acontecimentos e pode ter também incluído novas personagens.

O gênero digital Fanfiction constitui-se não somente pelo fã, mas por elementos como plataformas (sites, blogs, rede social, fanpages) em que as obras artísticas de múltiplas vertentes são dispostas em categorias, desse modo os leitores/usuários/fanfics mantêm as regras para ser “fanfiquero” e escreverem as fanfic ou apenas fic ou são admiradores e seguidores de um escritor de fics. As regras são rígidas e encaradas com seriedade por todos os sujeitos sociais que compõem as comunidades ficcionais (CLEMENTE, 2013, p.62).

Inicialmente, as *fanfics* não tinham suas próprias plataformas digitais, mas com o crescimento das comunidades voltadas ao gênero, blogs e demais sites começaram a ser criados e popularizados com a fidelidade dos usuários e, posteriormente, por outros fãs que estavam em busca de novos ares e que também acabaram por se fidelizar e, provavelmente, recomendar aos amigos. Essas plataformas têm suas próprias regras a serem seguidas e possuem uma estrutura que facilita a busca de interesses e comunidades específicas.

O GTD *Fanfiction* abre tanto as portas da criatividade quanto dá uma grande liberdade para os *ficwriters*, sendo capazes de até mesmo se apropriarem de diversas propriedades narrativas e gerar uma nova, como explica Cavalcanti (2010, p.6):

As fanfics são, na cultura popular de nosso tempo, fruto das possibilidades que as novas tecnologias oferecem a fãs de todo o mundo, os quais tecem novas narrativas a partir de uma única fonte ou misturando idéias de diferentes fontes (os crossovers).

Sendo assim, o escritor pode unir mundos como *Naruto*³ e *Resident Evil*⁴; *Supernatural*⁵ e *Scooby Doo*⁶, dentre diversas outras possibilidades.

2.5. POSSIBILIDADES DE USO DE FANFICTIONS EM AULAS DE LI

Visto que a *fanfiction* é um campo de gênero completamente aberto e que atende a todos os tipos de interesses com relação ao meio midiático, elas podem ser uma forma positiva para chamar a atenção, interesse e motivação dos estudantes da língua inglesa, por exemplo. Tanto para aulas de leitura quanto as de escrita, pois os alunos podem se surpreender com a novidade e as infinitas possibilidades de escrita que estarão totalmente ao critério deles sobre sua formação. Nesse sentido, Adati, Ferreira e Cristóvão (2017) afirmam que:

³ *Naruto* é uma série de mangá (quadrinhos japoneses) e animação ilustrada e escrita por Masashi Kishimoto e conta a história de ninjas, tendo foco no protagonista que deu seu nome a série. Ela também possui sua franquia de jogos;

⁴ *Resident Evil* é uma franquia criada por Shinji Mikami e possui uma variedade de jogos, filmes, livros, quadrinhos e animações. Trata-se de tramas voltadas ao apocalipse zumbi e a luta constante dos seus sobreviventes;

⁵ *Supernatural* é uma série de terror e lendas urbanas da TV americana criada por Eric Kripke. Conta a história de vida e caçadas dos irmãos Winchester;

⁶ *Scooby Doo* é uma série animada originada nos Estados Unidos e criada por Joe Ruby, Ken Spears e Iwao Takamoto, e conta história de um grupo de jovens especialistas em desvendar diversos tipos de mistérios relacionados a assombrações.

Esse espaço social é deveras propício para o desenvolvimento linguístico, principalmente levando em consideração a abordagem vygotskiana do sociointeracionismo, segundo a qual o desenvolvimento linguístico se dá a partir da interação social em comunidades discursivas (2017, p. 4).

Sendo assim, esse GTD pode ser realmente um gênero a ser utilizado em sala de forma bem sucedida. E pode alavancar o interesse do aluno para a língua alvo, pois não são poucos os estudantes que não gostam de estudar inglês porque acham os métodos ou assuntos pouco atrativos. Por isso, quando falamos em renovar o ensino de línguas nas escolas, devemos estar cientes que não se trata apenas de encarar a língua como mediadora, mas que também precisamos reavaliar a metodologia usada em sala. Pois, a motivação do aluno auxilia na eficácia do ensino-aprendizagem (SOUZA; MARINS, 2014). As possibilidades de uso de *fanfictions* nas aulas de inglês podem motivar os estudantes e há possibilidades de uso em variados tipos de aulas, como leitura, escrita e, talvez, a tradução.

Apesar de não haver respostas e receitas, não há como ignorar esse novo panorama de ensino. Por isso, é relevante propor um trabalho colaborativo entre docentes e discentes, de forma a valorizar o conhecimento do aluno e do professor, que deve ser visto como mediador da aprendizagem e não um transmissor de conteúdo (SOUZA; MARINS, 2014, p. 6).

Com base nisso, o professor deve estar ciente de que não há um modelo pronto a ser seguido. E que não basta apenas incluir o GTD apresentado sem que haja uma colaboração e acordo entre ele(a) e seus alunos. Na verdade, antes de iniciar o trabalho com *fanfics*, sugerimos que haja uma conversa e uma espécie de coleta de dados feita pelo professor, para que ele descubra quais as obras apreciadas pelos alunos e que a ideia seja apresentada de forma a chamar a atenção da turma. Esse pode ser o primeiro passo para um trabalho colaborativo e proveitoso.

O que não pode ser negado é que o meio digital está chamando cada vez mais a atenção do público em geral, principalmente, dos jovens que buscam sempre por coisas novas. E há chances dos alunos passarem a ver as aulas de inglês com outros olhos, a partir do momento que notarem que o aprendizado pode ser facilmente relacionado com os seus interesses pessoais.

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve seu surgimento a partir de um projeto do componente curricular Pesquisa Aplicada do curso de Letras – Inglês na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2018. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Bibliográfica, pois segundo Santos et al (2007), possui informações extraídas de materiais já publicados, a saber, artigos acadêmicos, livros etc. Qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), os dados apresentados foram analisados de maneira a evidenciar a qualidade deles por meio de sua interpretação feita pelo autor sem variantes numéricas. Neste caso, foram utilizadas como corpus de análise algumas *fanfictions* e plataformas utilizadas para hospedagem e compartilhamento do gênero textual em questão. Assim como também, foram feitas buscas por outras pesquisas já desenvolvidas sobre a existência das *fanfictions* e seu possível uso dentro e fora de sala de aula, com o intuito de auxiliar os estudantes de línguas adicionais de vários níveis linguísticos e ambientes educacionais.

A pesquisa foi desenvolvida através de teorias e materiais já publicados, e da experiência da autora enquanto sujeito integrante da comunidade composta por escritores e leitores de *fanfics*. Frisando também que as teorias aqui apresentadas não foram colocadas em

prática pela pesquisadora até a publicação deste trabalho. E por esse motivo optamos pela pesquisa bibliográfica e qualitativa, abrindo assim, novos caminhos a serem descobertos e explorados.

Acredita-se que o gênero textual foco deste trabalho pode ser utilizado em diversos contextos, seja em escolas regulares, em cursos de idiomas ou até mesmo dentro das universidades. Ficando a critério do(a) professor(a) se ele/ela o utilizará para uma aula de leitura, de escrita ou de ambas as habilidades. Há possibilidades de uso até mesmo para atividades e trabalhos de tradução de textos, pois é algo que já acontece por livre e espontânea vontade de *Ficwriters* no meio digital.

Para apresentar o GTD *fanfiction*, foram feitas buscas de sites criados especificamente para hospedar e disseminar os trabalhos produzidos por fãs de diferentes partes do mundo. Alguns deles já eram conhecidos e utilizados pela a autora deste estudo antes mesmo do início dessa pesquisa. Também foram utilizados os seus próprios conhecimentos por ser uma usuária desses sites – há cerca de sete anos – e consumidora de diversas *fanfics* dentro de seu campo pessoal de interesse. Após as pesquisas e leituras feitas, fichamentos foram escritos juntamente com suas referências para que fossem utilizados posteriormente, além de *prints* tirados de algumas páginas de sites voltados às *fanfictions* para apresentação e exemplificação de sua variedade e organização.

4. O GTD FANFICTION E AS POSSIBILIDADES DE USO NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Se os gêneros textuais surgem e se consolidam a partir das necessidades sociais, através do coletivo e com o intuito de ordenar as atividades comunicativas como afirma Marcuschi (2002), então, acreditamos que as *fanfictions* se enquadram nesse contexto. Pois, esse foi um gênero criado a partir das necessidades de algumas comunidades de fãs insatisfeitos ou insaciáveis. Até finalmente se tornar uma prática que se estendeu pelo mundo, criando comunidades ainda maiores e diversificadas que mantêm a comunicação e compartilhamento de interesses, bem como o amor pelas obras originais que as inspiraram a escrever e/ou buscar por outros rumos alternativos de histórias já consolidadas.

Todo esse crescimento se tornou ainda mais massivo com a popularização da internet, já que independente da sua localização, o leitor consegue ter fácil acesso ao gênero. Desde que possua um aparelho com acesso à internet, ele pode conseguir pesquisar por *fanfics* em diversos idiomas e com os mais variados temas e obras nas quais foram inspiradas. Tornando-o um gênero textual digital e multimodal. As *fanfics* apresentam mais de um código semiótico, e cada código se torna parte importante para a obtenção da compreensão do texto como um todo. Pinto (2009) afirma que todo esse conjunto complementar deve ser observado para fazer acontecer o processo de construção de sentido.

Algumas vezes, as *fanfics* podem apresentar muito além da escrita e sua formatação. Como: a presença de imagens – sendo elas inseridas como capas de *fanfics* (Figuras 1 e Figura 2), da mesma forma que os livros as possuem, e como capas de capítulos, bem como podem aparecer para demonstrar uma paisagem ou personagem citados na história (neste caso, é comum que sejam introduzidas através de links nas notas iniciais ou finais do *ficwriter*) –; podem ainda conter músicas – em alguns casos, as letras foram parte inspiradora da obra (*fanfic*), tendo trechos da música presentes no corpo do texto. E em outros casos, o escritor de *fanfics* pode sugerir que o leitor ouça uma determinada música como trilha sonora enquanto faz a leitura do capítulo, ou pode ainda sugerir que o leitor ao final do capítulo busque por aquela música ou vídeo musical na internet para fins de demonstração –; As *fanfics* podem ainda apresentar vídeos como parte importante da obra a ser lida – sejam eles vídeos musicais, ou *trailers* a serem assistidos antes mesmo de iniciar a leitura da história ou

capítulo –. Os *ficwriters* utilizam os *trailers* mais como um meio de propagar seu trabalho e conquistar novos leitores.

Figura 1: Exemplo de capa de *fanfic* no Nyah!Fanfiction



Fonte: <[https://](https://fanfiction.com.br/historia/419724/Resident_Evil_Operacao_Dragao_Vermelho/)
https://fanfiction.com.br/historia/419724/Resident_Evil_Operacao_Dragao_Vermelho/>.
 Acesso em: 13/04/2019.

Figura 2: Exemplo de capa de *fanfic* no Spirit Fanfics e Histórias



Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/letters-to-heaven-11776087/>>. Acesso em: 13/04/2019.

Como se pode observar acima (Figura 1 e Figura 2), as capas geralmente apresentam imagens referentes à história e seus principais personagens, o título da *fanfic* e o nome do *ficwriter*. Em alguns casos, podem ainda aparecer outros elementos, como o nome do editor da capa, dando-lhe os devidos créditos.

É fato que esse gênero é rico por sua variedade semiótica, porém, assim como afirmado por Marcuschi (2004), os gêneros textuais digitais continuam tendo sua base na linguagem escrita. Ou seja, a escrita continua sendo essencial na *fanfic*, e a presença de outros códigos semióticos serve como complemento na construção de sentido a partir do trabalho como um todo. Já segundo Barros (2009), o ato de ler não deve ser centralizado na linguagem

na escrita, pois ela é um elemento representacional que coexiste com os demais elementos. Entre essas duas afirmações, acreditamos que a primeira seja a mais adequada, pois apesar dos vários elementos de informação presentes nas *fanfics*, a base permanece sendo a escrita.

Todos os elementos são importantes e complementam uns aos outros, mas a escrita em si tende a ser o código base e o que mais apresenta informações ao leitor. Além disso, o GTD em questão pode apresentar todos os códigos semióticos já citados, mas eles não são parte obrigatória da obra. São opcionais e, como já afirmamos, são complementares para que haja um enriquecimento de informações e significados, e também para aproximar o leitor da situação que o autor deseja apresentar, e aos sentimentos que o autor almeja que sejam alcançados. Mas há diversos trabalhos que não fazem uso de músicas e vídeos, e muitas vezes, nem mesmo de imagens. A inclusão ou exclusão dessas fontes informativas não são exigidas, e elas ficam completamente a critério do *ficwriter*. A inclusão é uma tendência que tem se tornado mais comum com o tempo, mas não é um pré-requisito.

Especificando ainda mais esse gênero textual digital multimodal, trata-se de narrativas que são organizadas e divididas em capítulos, gêneros e categorias. Elas se assemelham a outros gêneros textuais já conhecidos que estão presentes dentro e fora do ambiente digital. Uma *fanfic oneshot*, por exemplo, possui apenas um capítulo e carrega as características de um conto. Apresenta uma narrativa com apresentação da situação, de personagens, tempo, espaço e segue com seu desenvolvimento, clímax e desfecho. Há também outras *fanfics* que são tão longas quanto um romance, e outras que se subdividem até em sagas ou temporadas. Trata-se de textos voltados para um público que também goste e admire o mesmo trabalho que inspirou a sua criação, e que é publicado e acessado em sites voltados especificamente para esse gênero textual.

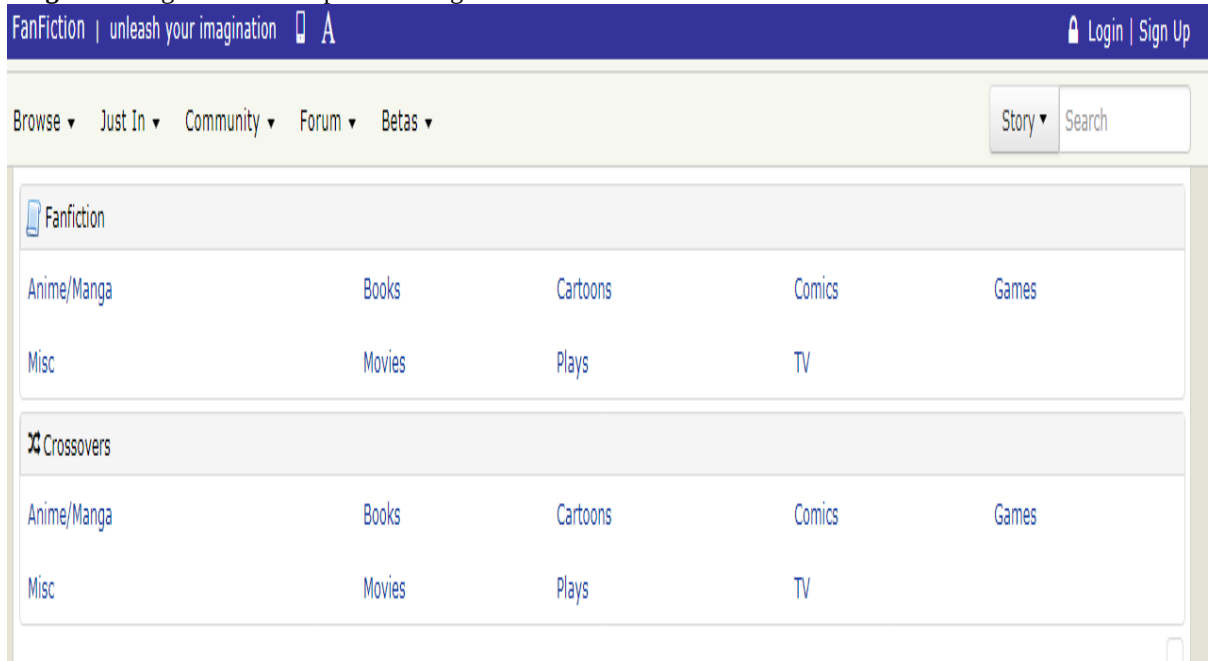
Os sites criados para hospedagem e compartilhamento desses trabalhos são altamente organizados e populosos. Geralmente, eles possuem páginas voltadas ao autor para que os leitores o conheçam melhor. Trata-se de uma página de perfil semelhante às das redes sociais mais conhecidas, porém, com outro foco. Nessa página, o *ficwriter* pode fazer *upload* de uma foto de perfil e escrever uma biografia. Essa página costuma também listar as obras já escritas pelo autor e dono do perfil, e algumas vezes, listam também os trabalhos que ele tem como favoritos.

As plataformas voltadas ao gênero também são divididas em opções específicas que facilitam as buscas. Elas geralmente possuem a aba/opção de histórias no geral, a de categorias (Figura 3) – que especifica se as *fanfics* são inspiradas em filmes, livros, seriados de TV, jogos ou animações. E dentro dessas categorias existem as subcategorias que afunilam ainda mais a pesquisa, informando qual ou quais foram os ícones midiáticos nos quais as histórias foram inspiradas, como Harry Potter⁷, Vingadores⁸ ou Orgulho e Preconceito⁹ –, possuem a aba ou opção de gêneros (Figura 4) – que se refere aos gêneros nos quais as histórias se enquadram, se são de ação, comédia, romance, terror, dentre outros –. De acordo com (JENKINS, 2009 *apud* ADATI; FERREIRA; CRISTÓVÃO, 2017), as *fanfics* fazem parte do processo de socialização digital, fazendo com que os usuários se envolvam em práticas relacionadas ao gênero textual, assim como mantém contato com outros usuários que possuem interesses em comum.

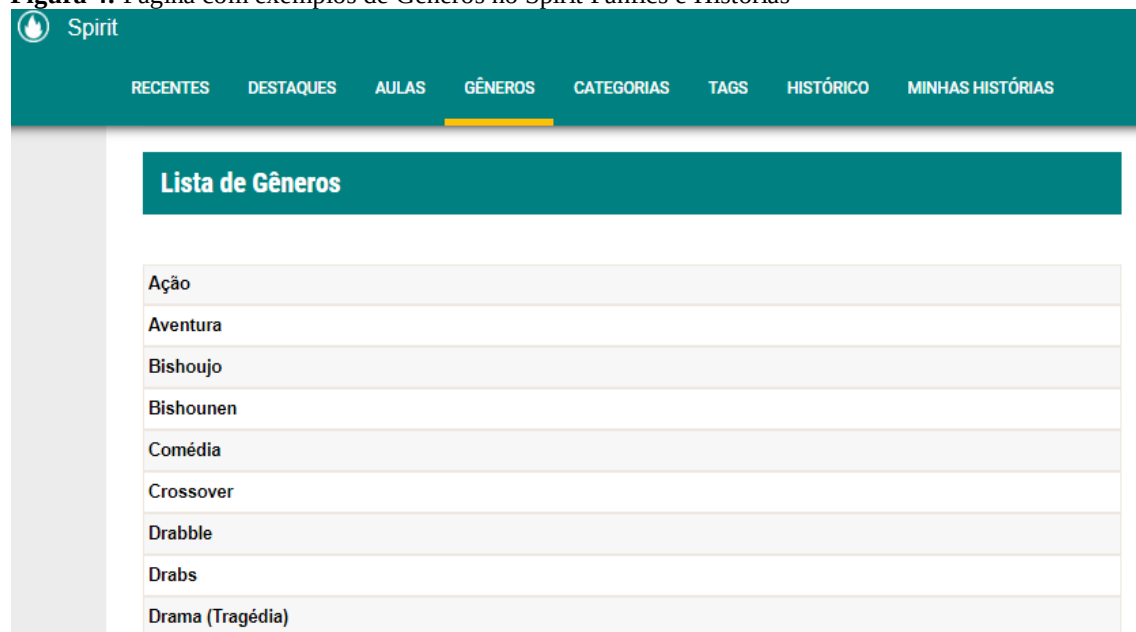
⁷ Harry Potter é uma série de livros e filmes criada por J.K. Rowling. Fala sobre jovens bruxos e suas aventuras na luta contra o mal;

⁸ Vingadores é o título dado às sequências de filmes e quadrinhos de super-heróis criados por Stan Lee e Jack Kirby;

⁹ Orgulho e Preconceito é uma das obras mais conhecidas da escritora inglesa Jane Austen e teve adaptação em filme e série.

Figura 3: Página com exemplos de categorias no FanFiction.Net

Fonte: <<https://www.fanfiction.net/>>. Acesso em: 13/04/2019

Figura 4: Página com exemplos de Gêneros no Spirit Fanfics e Histórias

Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/generos>>. Acesso em: 13/04/2019

A partir dessa afirmação apresentada por Jenkins (2009 *apud* ADATI; FERREIRA; CRISTÓVÃO, 2017), podemos perceber que as plataformas voltadas ao GTD possibilitam não apenas a busca e compartilhamento de criações, mas também tornam possível a integração dos usuários em meio a uma comunidade mundial e lhe proporciona o espaço para se introduzir e se destacar como sujeito dando-lhe a chance de expor as suas obras e opiniões. Todos os sites possuem espaço para comentários em cada capítulo de uma *fanfic*. Lá, os leitores podem expor opiniões, fazer perguntas, criticar e demonstrar o amor por uma

determinada história. Isso possibilita uma espécie de *feedback*, dando ao leitor a chance de entrar em contato direto com o autor (que pode responder o seu comentário), e dando ao escritor uma resposta pelo seu trabalho, demonstrando se ele fora bem aceito e sugerindo melhorias a serem feitas no texto, gramaticalmente ou com relação ao enredo.

As *fanfictions* não dão renda financeira aos seus autores, como Clemente (2013) especificou. E por esse motivo, elas não geram processos judiciais por fazer uso de conteúdo com direitos autorais. Mas, há casos em que uma *fanfic* originada a partir de uma determinada obra ganha tanta atenção bem como público, que algumas editoras oferecem a chance desse trabalho ser publicado como livro, dando assim uma renda ao autor. Isso geralmente acontece quando o *ficwriter* cria uma obra completamente original, num universo alternativo se apropriando apenas dos personagens de um ícone midiático já existente. Nesse caso, o *ficwriter* tem total direito ao universo e enredo criado por ele, e faz uso apenas de personagens de outra autoria. Porém, para que a oferta da editora possa ser aceita e o livro publicado, o autor da *fanfic* deve retirar os nomes dos personagens emprestados de outra obra, devendo substituí-los por outros de sua própria criação. Logo, isso não afeta a obra fonte e nem desencadeia processos. E mantém a autoria criativa do *ficwriter*.

Mas não são todos os *ficwriters* que almejam uma publicação de livro, e nem são todos os sites que disponibilizam essa oportunidade com facilidade. Há diversos sites nacionais e internacionais voltados a publicação de *fanfics* entre as comunidades de fãs. A grande maioria deles ofertam obras em dezenas de idiomas, e os que assim o fazem se tornam mais populares mundialmente. Outros ofertam apenas a opção de publicação e leitura em um, dois ou três idiomas específicos. Esses sites por sua vez, tendem a ser mais visitados por usuários de países que tenham estes idiomas como primeira ou segunda língua. Dentre os sites mais populares, há um internacional que se destaca como plataforma de publicação de livros. Ele é chamado de **Wattpad**, e as histórias com maiores visualizações, repercussões e favoritos têm a chance de serem alvos de editoras, podendo posteriormente ser publicadas como livros físicos ou *E-books* que estariam disponíveis para compra pelo site da *Amazon*.

Todavia, pelo o que pudemos perceber em nossas pesquisas, o **Wattpad** em sua maioria é voltado para escritores que criam histórias originais, sem utilização de outras obras. Apesar de haver a presença das *fanfics* nesse site, elas são mais escassas em comparação com os demais sites, e com a quantidade de histórias partidas do zero presentes nessa plataforma em específico. Ou seja, o *ficwriter* e leitor podem postar e ler *fanfics* nesse site apenas com o intuito de permanecer na comunidade de fãs e não lucrar com isso. Mas, a maioria dos usuários dessa plataforma são escritores de histórias de sua total autoria e provavelmente, têm a esperança de um dia publicar seus livros. Acreditamos que se trata de um site com um intuito mais profissional.

Além do **Wattpad**, há outros sites internacionais que pesquisamos. São eles: **Fanfiction.Net**; **Asianfanfics** e **Archive of Our Own (OTW)**. Dentre esses sites, o **Asianfanfics** disponibiliza a opção de apenas um idioma (Inglês), os outros ofertam uma gama de variedade de idiomas. Quanto às plataformas nacionais, foram pesquisados: o **Spirit Fanfics e Histórias** – que até alguns meses atrás era conhecido e intitulado como **Social Spirit** – e o **Nyah!Fanfiction (Nyah!)**. O primeiro inicialmente só possibilitava a publicação de *fanfics* escritas em Português. Mas, há algum tempo atrás eles introduziram o Inglês e o Espanhol como opções de escolha, apesar de haver poucas *fanfics* nesses idiomas adicionais presentes no site. Já o **Nyah!** permanece ofertando apenas o Português como idioma a ser utilizado. Os dois sites nacionais pesquisados possuem ainda o acesso a algumas aulas curtas de português, ajudando os escritores a evoluírem na escrita e evitarem alguns erros de pontuação, dentre outros (Figura 5 e Figura 6). Além de que o mundo das *fanfics* possui um extenso e rico vocabulário a ser analisado e utilizado. E a maioria dos termos inclusos são em Inglês já que esse GTD teve origem nos Estados Unidos.

Figura 5: Página de aulas no Spirit Fanfics e Histórias

Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/aulas>> Acesso em: 13/04/2019

Figura 6: Página com exemplo de dicas gramaticais no Nyah!Fanfiction

Fonte: <<https://fanfiction.com.br>> Acesso em: 13/04/2019

As dicas e aulas de português incluídas nos dois sites nacionais (Figura 5 e Figura 6) possibilitam um espaço de aprendizado e desenvolvimento linguístico dentro das próprias plataformas. Assim os *ficwriters* podem ter acesso a dicas básicas do português, bem como podem vir a escrever cada vez melhor e aprofundar os seus conhecimentos da língua e da linguagem escrita. É interessante acrescentar que na maioria dos sites de *fanfics* – tanto nacionais quanto internacionais – há também a chance de conseguir ajuda de outros leitores

que podem apontar alguns erros gramaticais ou de enredo da *fanfic* antes de sua publicação. Esses leitores são chamados de *Beta Readers* (Leitores Beta), ou simplesmente *Betas*.

Um dos detalhes que nos chama a atenção é o fato de que os organizadores desses tipos de sites e os leitores beta também não recebem lucro financeiro pelos seus trabalhos. Eles fazem isso por prazer, assim como os escritores de *fanfics*. Porém, os sites podem chegar a fazer uso de propagandas, mas isso acontece apenas para mantê-los acessíveis, já que quando se trata de um grande site, pode vir a ser necessário o uso de hospedagens em servidores, e muitas vezes, esse tipo de serviço é pago.

É interessante o fato de que boa parte das *fanfics* escritas em Português – em qualquer um dos sites que disponibilizam o idioma – possuem seus títulos em Inglês (Figura 2 e Figura 7). Isso reforça o fato de que os usuários tentam manter o contato com a língua adicional, seja de forma consciente ou inconsciente. O que reforça também o uso do termo “língua adicional”, já que grande parte dos usuários dessas plataformas mantém contato com a língua alvo por vontade própria, se apropriando dela em suas criações de forma natural e tendo o desejo de manter os elementos da língua inglesa em suas histórias. É comum também o uso de um vocabulário – que muitas vezes possui termos exclusivos dessa comunidade – com termos provindos da língua inglesa. Esses termos são tão numerosos que já foi criado um dicionário online intitulado “Dicionário de termos e siglas do mundo das *fanfics*”¹⁰.

Figura 7: Página com exemplos de *fanfics* em Português com títulos em Inglês

Spirit

You make me feel so good.
escrita por Notuna0

Em andamento
Capítulos **2**
Palavras **2.714**
Atualizada há 6 dias às 02:28

Idioma **Português**
Categorias **Naruto**
Gêneros **Ação, Aventura, Comédia, Crossover, Drama (Tragédia), Família, Ficção, Mistério, Romance e Novela, Shoujo (Romântico), Suspense, Universo Alternativo**

Sakura Haruno é uma menina cega, que sempre precisou, querendo ou não, da ajuda de seus pais para suas demais necessidades. E por mais que odiasse mante-los ocupados consigo, pois achava que estivesse atrapalhando-os,

L 3 16 [Exibir sinopse completa](#)

One Day
escrita por Rainymood-

Em andamento
Capítulos **1**
Palavras **1.928**
Atualizada em 28/05/2019 00:24

Idioma **Português**

Fonte: <<https://fanfiction.com.br>> Acesso em: 13/04/2019

Com toda essa variedade de informação, acreditamos que as *fanfictions* podem ser inseridas como proposta de ensino e aprendizagem em aulas de línguas. Seja da nossa língua materna ou de uma língua adicional. As *fanfics* podem ser usadas nas aulas de leitura e escrita, podem abordar conteúdos de léxico, gramática, estratégias de leitura e escrita e conteúdo literário. O seu uso oferece aos alunos um maior engajamento com a leitura e escrita, seja dentro ou fora da sala de aula. Eles podem se motivar ao trabalhar com suas obras favoritas e com a chance de trabalhar com os colegas e de ter contato com outras pessoas ao

¹⁰ Para mais informações, o dicionário pode ser acessado no endereço eletrônico: <<http://ligadosbetas.blogspot.com/2013/08/dicionario-de-termos-e-siglas-do-mundo.html>>. Acesso em: 13/04/2019

redor do mundo, caso publique uma obra de sua autoria ou tenha acesso a outras escritas por pessoas que podem estar do outro lado do mundo. Com a efetivação dessa interação entre escritor e leitor podemos perceber que a proposta se encontra dentro da abordagem sociointeracionista, como foi frisado por Adati, Ferreira e Cristóvão (2017). Sendo assim, esse gênero permite o aprendizado através das interações sociais entre os usuários dessas comunidades.

Souza e Marins (2014) afirmam que o ensino se torna mais eficaz se o aluno estiver interessado e motivado a aprender. Levando isso em consideração, há a possibilidade de o aluno se motivar ao trabalhar com um texto relacionado ao seu jogo de videogame favorito, livro, filme ou grupo de KPOP¹¹ que está fazendo sucesso. E quanto aos alunos aspirantes a escritores, eles podem ter acesso a novos rumos e possibilidades que antes desconheciam, e podem alavancar suas habilidades de leitura e escrita.

O professor que quiser trabalhar com tradução em sala também pode fazer uso desse gênero textual. Pois, além de toda a variedade de possibilidades que o gênero oferece, podemos incluir histórias que são traduções de outras *fanfics* publicadas em um idioma estrangeiro. Então, essa pode ser outra proposta a ser colocada em prática no ensino de línguas.

A autora deste trabalho já teve contato com várias *fanfics* traduzidas a partir de outras *fanfics*, especialmente quando não se tinha conhecimento linguístico suficiente para ler as obras criadas por fãs em seu idioma fonte, e isso possibilitou uma maior motivação em aprender um segundo idioma para ter acesso a um acervo maior de histórias. Por esse motivo, pensamos que o professor de línguas pode usar o GTD como forma de motivar o aluno a participar mais nas aulas, e auxiliá-lo a desenvolver o seu conhecimento linguístico de maneira mais prazerosa. Talvez, o aluno possa até se interessar e se integrar nas comunidades virtuais voltadas ao gênero por sua própria vontade, tornando-se mais um usuário a ler e criar esse conteúdo.

Muitos dos leitores e escritores de *fanfics* podem ser alunos do ensino fundamental ou médio, ou ainda, podem ter iniciado sua trajetória na leitura/escrita de *fanfictions* na época em que estavam na escola. Essas informações foram confirmadas a partir da trajetória da própria autora dessa pesquisa, que foi introduzida ao universo digital das *fanfics* quando estava no terceiro ano do ensino médio. Após conhecer o gênero a partir de recomendações de algumas amigas, acabou se interessando ao ponto de não ser mais apenas uma leitora, começando a encarar novos desafios como escritora. Depois, histórias originalmente escritas em inglês passaram a ser atrativas.

As plataformas voltadas ao GTD possuem regras rígidas sobre organização, classificação de faixa etária e regras que visam o respeito ao autor da obra fonte e ao *ficwriter*, com relação a plágio, e também com respeito aos leitores. O plágio é um assunto sério nessas plataformas, se uma *fanfic* for detectada como plágio de outra *fanfic*, ou de um ícone midiático, não dando os devidos créditos ao autor da obra fonte, publicando erroneamente a história como total autoria do *ficwriter* em questão, os leitores podem denunciar a história aos responsáveis pelos sites. Isso pode acontecer por plágio ou por outras regras do site que foram infringidas. Quando isso acontece, a história pode ser excluída com ou sem aviso prévio, e a conta do usuário responsável pela publicação pode ser banida temporariamente ou definitivamente (dependendo da gravidade do erro ou das regras próprias de cada site).

No caso de traduções de *fanfics* (Figura 8), os tradutores pedem permissão aos autores das *fics* que eles querem traduzir para outro idioma, e ao receber a permissão, outros leitores que não são falantes da língua usada no texto original passarão a ter acesso ao conteúdo que está inserido em seu campo de interesse e que antes estava inacessível. O tradutor não pode

¹¹ Sigla dada ao estilo musical Pop Sul-Coreano.

traduzir uma *fanfic* e publicá-la em outro idioma no mesmo site ou não sem a expressa permissão do autor e sem lhe dar os créditos pela história.

Figura 8: Exemplo de uma *fanfic* traduzida do Inglês no FanFiction.Net

The screenshot shows the FanFiction.Net interface. At the top, there's a navigation bar with 'FanFiction | unleash your imagination' and a search bar. Below it, a breadcrumb trail reads 'Anime/Manga > Naruto'. The story title is 'Ripples' by 'dai86'. A synopsis in Portuguese describes Sakura becoming a slave. Metadata includes: 'Rated: Fiction T - Portuguese - Adventure/Romance - Sakura H., Sasuke U. - Chapters: 26 - Words: 143,658 - Reviews: 550 - Favs: 528 - Follows: 243 - Updated: Aug 19, 2011 - Published: Jan 7, 2011 - Status: Complete - id: 6631858'. The chapter title is 'Ripples' by 'Por Yellow Mask'. The text begins with a note from the translator, 'dai86', explaining the translation and recommending the English version. The first chapter, 'Capítulo 1', starts with a quote from Science Daily (2007) about ripples in water.

Fonte: <<https://www.fanfiction.net/s/6631858/1/Ripples>> Acesso em: 13/04/2019

Na figura acima, podemos perceber que a tradutora deixa explícita a autoria da versão original e o idioma fonte e ainda recomenda a leitura em inglês para quem puder. Isso acaba se tornando mais um elemento motivacional para o aprendizado de outro idioma. Se o leitor gostou de uma história através de sua tradução, ou apreciou o estilo do(a) escritor(a) da versão original, ele pode desenvolver o desejo de conhecer outros trabalhos do(a) *ficwriter*, e para isso, o conhecimento linguístico do outro idioma pode fazer-se necessário.

Apesar do GTD *fanfiction* ter surgido das criações de fãs a partir de uma narrativa já existente, houve uma evolução com relação a isso. Surgiu uma nova categoria de *fanfic* que não advém de um universo já existente, mas de algo totalmente novo e criado pelo *ficwriter*. Trata-se da categoria 'Original', em que o escritor tem total direito criativo sobre a história. Teoricamente, esse tipo de *fanfic* não seria caracterizado de fato como uma *fanfic*, se o mesmo estivesse fora do contexto e dos sites voltados para o gênero textual.

Então, essa categoria 'Original' nem chegaria a existir já que não apresenta as mesmas características das demais e não receberia o título de *fanfic*. Porém, isso acontece devido aos próprios autores que as disponibilizam nos mesmos sites, e que provavelmente começaram a escrever histórias inspiradas em outras, até que se sentiram mais a vontade para criar as suas próprias histórias sem base em obras de terceiros. Esse tipo de *fanfic* se encaixaria no gênero conto ou romance dependendo da sua extensão, quantidade de capítulos e outros critérios. Mas pelo fato de estarem incluídas nessas plataformas, elas acabam se inserindo em meio ao GTD *fanfiction* como uma categoria adicional. E esse pode ser outro meio de fazer com que

os estudantes possam escrever suas histórias não só usando outras como base, mas também criando as suas próprias de maneira totalmente original, auxiliando os mais novos *ficwriters* em suas escritas criativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, buscamos atingir o nosso objetivo geral, que era o de analisar o uso da *fanfiction* como um gênero textual digital multimodal nas aulas de línguas. Para isso, estipulamos os seguintes objetivos específicos: O primeiro foi o de contextualizar brevemente os estudos de gêneros digitais. Esse objetivo foi alcançado ainda no início da pesquisa, graças às ideias propostas por Marcuschi (2002; 2004); O segundo objetivo foi o de discorrer a respeito dos gêneros textuais multimodais e da relação do GTD com o ensino de línguas. Conseguimos alcançar esse objetivo graças às ideias propostas por Pinto (2009); Barros (2009); Alves e Souza (2016) e Marcuschi (2004). Essas teorias serviram de base juntamente com as discussões em torno da importância do uso de novos artifícios no ensino de Inglês; Por fim, o terceiro objetivo específico foi o de apresentar o conceito e características da *fanfiction* discutindo o seu possível uso enquanto GTD no ensino de LI. Também foi possível alcançar esse último objetivo devido aos trabalhos de Clemente (2013); Adati, Ferreira e Cristóvão (2017); e Souza e Marins (2014), que conceituaram as *fanfictions* e discorreram sobre algumas de suas características bem como dos meios eletrônicos que as armazenam. O uso dessas teorias e o auxílio das experiências e conhecimentos da própria autora enquanto usuária do gênero e das plataformas possibilitaram um maior enriquecimento para a discussão e análise de dados.

Iniciamos o trabalho apresentando as *fanfictions* como um gênero textual, considerando que elas surgiram a partir das necessidades e através da coletividade de grupos específicos, estando assim, dentro do conceito do que vem a constituir um gênero textual. Mostramos também que as *fanfics* estão presentes em ambientes digitais que as enriquecem com uma variedade de códigos semióticos tornando-as gêneros textuais digitais e multimodais.

Em seguida, apresentamos os termos *fanfiction*, *ficwriter* e suas definições. O primeiro, como sendo ficções criadas por fãs de um ícone midiático e compartilhadas em plataformas digitais; E o segundo como sendo escritores de *fanfics*. Também discutimos sobre a oportunidade de escrita criativa que o GTD oferece e as suas várias possibilidades de uso no ensino de línguas com o intuito de motivar os estudantes na aprendizagem e auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Tornando o docente e discente em colaboradores e compartilhadores de conhecimento.

Acreditamos que essa pesquisa pode ser muito relevante para a área de formação de professores de línguas, pois apresenta novos e diferentes meios a serem abordados nos mais variados contextos. Abrindo portas para outras possibilidades que podem fazer a diferença em meio a nossa nova realidade tecnológica na qual os alunos estão cada vez mais antenados às novas tecnologias. Assim como também abre novos caminhos para pesquisas que podem ser desenvolvidas de forma mais prática e direta com grupos de estudantes específicos, de uma determinada faixa-etária e/ou realidade escolar, por exemplo. Além disso, essa pesquisa é válida não apenas para o uso nas aulas de Inglês, mas também de Espanhol, Português e de qualquer outra língua. Sendo assim, esse estudo pode ser desenvolvido em um vasto campo de pesquisa onde ainda há muito a ser descoberto e trabalhado.

REFERÊNCIAS

- ADATI, F.; FERREIRA, F.; CRISTÓVÃO, V. As fanfictions e as relações discursivas no ciberespaço: participação social por meio da língua inglesa. **Revista The ESpecialist**, v.38, n.1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/31668/23259>>. Acesso em: 13 jun, 2018.
- ALVES, T. A. S; SOUZA, R. P. Formação para a docência na educação online. In: BEZERRA, C. C, et al. (Org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016.
- BARROS, C. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. Cuiabá: EDUFMT, 2009. Disponível em: <<http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/da1fb711700d927dbf8296e0464aeb96.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.
- CAVALCANTI, L. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In: **3º Simpósio e Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Universidade Federal de Pernambuco, 2010, Pernambuco, PE. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.
- CLEMENTE, B. **O uso do Fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio**. Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/2013-biancaclemente.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M.. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2002. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/marcuschi_2003.pdf>. Acesso em: 9 abril 2018.
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. Disponível em: <http://forma.ifg.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=22&Itemid=69>. Acesso em: 7 jun. 2018.
- PINTO, A. **Textos multimodais em sala de aula: uma nova perspectiva para o ensino de leitura**. 2009. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Ana%20Cl%C3%A1udia%20Soares%20Pinto.pdf>. Acesso em: 3 jun.2018.

SANTOS, G. R. C. M; MOLINA, N. L; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibplex, 2007.

SOUZA, F. M.; SANTOS, G. F. **Velhas Práticas em Novos Suportes?** As Tecnologias Digitais da Informação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018.

SOUZA, N; MARINS, L. **Ciberespaço e ensino de Língua Inglesa**: As fanfictions como recurso didático no ensino médio. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_lem_artigo_nilceia_mendes_de_souza.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Nazaréth e minha irmã Andréa, que estiveram sempre ao meu lado me apoiando e auxiliando para que eu jamais desistisse. E pela motivação que me ajudou a superar todos os obstáculos. Amo vocês!

À minha orientadora professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, pelo apoio, pelo convite para orientação aceito sem dificuldades, pelo interesse em minha pesquisa e pela dedicação. Serei sempre grata.

Ao meu professor e orientador de monitoria Thiago Almeida, pela sua compreensão e ajuda e pelo compartilhamento de alguns de seus conhecimentos literários.

Ao meu grande amigo Michael Gouveia por estar sempre ao meu lado, pelo apoio durante todo o curso, pelas ajudas em momentos de dificuldades e por ser minha inspiração pelo fato de eu admirá-lo grandemente pela pessoa que é e pelo profissional dedicado que sempre demonstra ser.

Ao meu professor Ms. Celso Junior, pela alegria que emana e pelo apoio dado desde muito antes do meu ingresso na vida acadêmica como aluna desta graduação.

Aos meus amigos e colegas de classe que me proporcionaram muitos momentos de alegria e aprendizado compartilhado.

Às minhas amigas Sayonara Silva e Jéssica Oliveira, por me apresentarem ao mundo das *fanfictions* há tantos anos atrás. Vocês também fazem parte da minha trajetória.